



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

IRIA MARIA MAIA PEREIRA DE OLIVEIRA

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E
PRÁTICAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

IRIA MARIA MAIA PEREIRA DE OLIVEIRA

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E
PRÁTICAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr.: Auríbio Farias Conceição

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**


É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

- O48l Oliveira, Iria Maria Maia Pereira de.
A literatura afro-brasileira na sala de aula: perspectivas e práticas para um ensino inclusivo. [manuscrito] / Iria Maria Maia Pereira de Oliveira. - 2019.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Literatura Afro-brasileira. 2. Afirmção Cultural. 3. Ensino. I. Título
21. ed. CDD 371.4

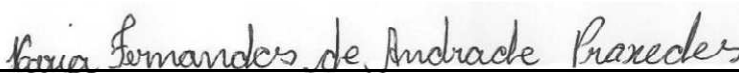
IRIA MARIA MAIA PEREIRA DE OLIVEIRA

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO

APROVADO EM: 12 de junho de 2019.



Prof. Dr. Aurílio Farias Conceição
Orientador - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ms. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Eiany Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. A meu pai (in memoriam) que não está fisicamente presente, mas continua comigo durante todos os meus passos. A minha amada mãe que sempre incentivou meus sonhos e esteve a meu lado durante toda esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao fim de uma jornada é impossível não olhar para trás, e a cada passo, pensar e lembrar das pessoas que caminharam junto conosco durante parte do caminho que percorremos. E nada mais justo que agradecer aqueles que se mantiveram ao nosso lado nos momentos difíceis.

De modo algum eu poderia começar de outra forma, não poderia deixar de agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço por toda felicidade, carinho, compreensão, apoio, incentivo, dedicação encontrada na minha querida família que sempre faz parte de cada vitória.

A minha mãe pelo apoio e pela compreensão do tempo de convívio muitas vezes sacrificado para realização deste trabalho.

Ao meu pai (in memoriam), tinha um maior prazer de ver todos os seus filhos formados.

Agradeço especialmente a meu esposo Severino e meus filhos José e Jeferson que são o maior presente que Deus poderia ter me dado nesta vida.

Ao meu Orientador Auríbio, pela paciência e atenção para com minhas dúvidas. Suas ideias e contribuições levarei para toda minha vida acadêmica.

Ao secretário irmão Neto, que sempre tem extrema paciência com os acadêmicos da instituição.

É claro que não posso esquecer meus colegas, **Ângela, Matilde, Landya, Ana Rita, Rita de Cassia** e **Wênio**, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar que tudo isto seria possível, deixo um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível a realização deste sonho.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (FREIRE, 1996)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, refletir acerca do ensino de literatura afro-brasileira no contexto da sala de aula, destacando sua relevância no processo de afirmação cultural que tem como base a Lei 10.639/03, a qual trata da obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira em todas as séries do ensino regular, contemplando as disciplinas de história, artes e literatura. Partindo desse contexto, é possível entender que o uso de textos literários que trazem essa temática, contribuem para o conhecimento acerca da formação cultural da sociedade brasileira, além de se constituir em um importante espaço político ao tratar da relevância que o negro teve na formação identitária do país, combatendo assim a invisibilidade e os silenciamentos tão presentes na sociedade contemporânea. Ainda dentro desse contexto, é possível evidenciar e consolidar o entendimento de que o uso da literatura afro-brasileira é de extrema relevância na realidade educacional como bem colocam autores como Oliveira (2008); Pires (2005), Cuti (2010) dentre outros que evidenciam a presença de uma voz negra que precisa ser lida, uma vez que contribui para o conhecimento de aspectos históricos de extrema importância para a formação identitária dos sujeitos, realidade que amplia a responsabilidade da escola enquanto lugar de formação social e traz para a prática docente mais possibilidades metodológicas de desenvolver um ensino efetivo e uma aprendizagem significativa que possibilite aos alunos se perceberem como parte do processo histórico-social do qual fazem parte.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura Afro-brasileira; Afirmação Cultural; Ensino.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the teaching of Afro-Brazilian literature in the context of the classroom, highlighting its relevance in the process of cultural affirmation that is based on Law 10.639 / 03, which addresses the obligation of teaching culture Afro-Brazilian in all the regular education series, contemplating the subjects of history, arts and literature. From this context, it is possible to understand that the use of literary texts that bring this theme, contribute to the knowledge about the cultural formation of the Brazilian society, besides being an important political space when dealing with the relevance that the black had in the identity formation of the country, thus combating the invisibility and the silences so present in contemporary society. Still within this context, it is possible to highlight and consolidate the understanding that the use of Afro-Brazilian literature is extremely relevant in educational reality as well as authors such as Oliveira (2008); Pires (2005), Cuti (2010), among others that evidence the presence of a black voice that needs to be read, since it contributes to the knowledge of historical aspects of extreme importance for the identity formation of the subjects, a reality that expands the responsibility of the school as a place of social formation and brings to teaching practice more methodological possibilities to develop effective teaching and meaningful learning that enables students to perceive themselves as part of the social-historical process of which they are part.

KEYWORDS: Afro-Brazilian Literature, Cultural Affirmation, Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A LITERATURA E SEU PAPEL SOCIAL	09
1.1 A literatura e sua relação com a contemporaneidade	12
1.2 O letramento literário	16
2 O USO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DO ENSINO INCLUSIVO	18
3 O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR: perspectiva e práticas para afirmação social	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

A presença do negro na sociedade brasileira sempre foi marcada pelo silenciamento e pela indiferença, sendo visibilizada a todo custo sua contribuição cultural ao projeto de nação que se forjou, ao longo do tempo, a qual teve como base a junção de três raças, mas à identidade brasileira sempre foi negado o conhecimento e valorização dos elementos negros e indígenas, numa espécie de eurocentrismo pujante em todos os setores sociais.

Ciente dessa problemática e tentando reverter essa realidade, nos últimos anos, várias ações se concentraram no sentido de tentar estabelecer um ambiente de afirmação identitária em que fosse possível aos sujeitos, tomar parte de períodos históricos essenciais ao conhecimento sobre a constituição de nossa cultura, prova disso foi a Lei 10.639/03 que traz em seu texto a obrigatoriedade do ensino de literatura e história afro-brasileira em todos os ambientes escolares.

Essa ação tem orientado práticas pedagógicas no sentido de consolidar um ensino inclusivo capaz de formar cidadãos críticos e socialmente engajados no que tange ao questionamento sobre o lugar que o negro ocupa na sociedade, na tentativa de combater o racismo e estimular o reconhecimento multiétnico e plural da sociedade brasileira.

Como objetivo principal, o estudo procura evidenciar o uso da literatura como aspecto primordial para o desenvolvimento humano, ressaltando que os textos com temática afro-brasileira, ampliam tal afirmativa ao apresentarem o negro como protagonista ao passo que contribuem para desconstrução de pensamentos hegemônicos tão reafirmados pelo cânone literário, o qual comumente distorce o papel social que personagens negros emprestaram à história da formação cultural brasileira.

Dentro dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivos específicos, refletir acerca da relevância que a literatura afro-brasileira tem no processo de formação crítica, reconhecendo que essa literatura traz importantes informações histórico-culturais além de se constituir em um espaço político necessário à formação crítica dos alunos e entender de que forma o letramento literário se dá no contexto do trabalho com a literatura em debate.

Para a construção do referencial teórico, foi utilizado como percurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, procurando identificar, nas teorias de autores que se debruçam sobre a relevância da narrativa afro-brasileira, aspectos que reafirmassem essa literatura como um espaço de discussão necessária à afirmação social pretendida pela Lei 10.369/03, procurando entender que a presença de materiais que evidenciam a temática negra, trazem um discurso de extrema relevância para a construção da mudança de pensamento em torno do modo como a representatividade está socialmente posta na literatura usada na sala de aula.

Dessa forma, o artigo pretende ainda, ser mais um espaço de reflexão em torno do papel social que a escola tem na formação do indivíduo, entendendo que o uso da literatura afro-brasileira se constitui em uma metodologia indispensável a tal objetivo na medida em que auxilia no processo de formação identitária e na discussão política em torno dos lugares de fala do negro na contemporaneidade.

É nesse sentido, que o trabalho está organizado em três tópicos, trazendo no início, uma reflexão em torno do papel social da literatura e sua relação com a contemporaneidade, uma vez que se torna imprescindível ao ensino, arregimentar estratégias que possam se configurar como um espaço de diálogo entre os sujeitos, razão em que o letramento literário também é discutido nesse tópico, trazendo uma discussão em torno da literatura no espaço da sala de aula.

No segundo tópico, são discutidas as contribuições da literatura no ensino inclusivo, trazendo para o debate os espaços de leitura e escritas que contribuem para uma formação identitária mais ampla em que os sujeitos possam se tornar leitores críticos.

Por fim, o terceiro tópico apresenta as perspectivas didáticas presentes nos contextos da literatura afro-brasileira, discutindo as contribuições que esses textos podem dar à formação crítica e histórica dos alunos dentro e fora da sala de aula.

1 A LITERATURA E SEU PAPEL SOCIAL

A leitura de textos contribui para uma visão aprofundada da essência humana de modo que expõe as diversas totalidades presentes na formação subjetiva de quem escreve e desperta a sensibilidade do leitor. É através do contato com variados textos que o sujeito toma consciência com contextos e ideias capazes

de ampliar sua participação social, de modo que a leitura é um espaço primordial para a consolidação da formação crítica.

Nesse contexto, a literatura surge como uma possibilidade de encontro entre dois mundos: o real e o imaginário, facilitando um diálogo necessário à conscientização social, quando, no seu interior, percebe-se a aproximação de vivências e saberes de forma que essa forma de arte presente no texto literário, desperta indagações necessárias ao entendimento da sociedade.

Candido (2000, p. 20) coloca que

A arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. (CANDIDO, 2000, p. 20).

É nesse sentido que a literatura desempenha um relevante papel nos questionamentos de ordem social ao possibilitar ao leitor um contato com diferentes vivências e realidades, desenvolvendo uma comunicação capaz de causar impactos positivos diversos na formação do sujeito e se constituir em um importante espaço identitário quando fornece ao leitor aspectos que o façam perceber seu lugar social.

Para Yunes e Pondé (1998, p. 10) “um dos papéis da arte na vida social hoje (...) é a promoção de um novo homem, uma nova sociedade, uma nova realidade histórica, uma nova visão de mundo” de maneira que a obra literária se funde com a própria realidade, abrindo múltiplos espaços de indagações dentro dos contextos em que são trabalhados.

Há, dessa forma, uma tarefa socializante no texto literário, sobretudo por ser um lugar onde vários discursos se entrecruzam, formalizando assim, as bases para reflexões ao apontar questionamentos sociais em que o indivíduo consiga desenvolver sua criticidade ao tomar contato com textos que o levam a ir além da linguagem comum, evidenciando assim o engrandecimento da personalidade.

Sobre essas possibilidades, Compagnon (2009, p. 36) coloca que o texto literário tem o poder de instruir deleitando, além de combater a fragmentação da experiência e a possibilidade de ir além dos limites da linguagem rasa, evidenciando assim que a literatura “dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana”.

É dentro desse aspecto, que o uso didático da literatura dentro do universo educacional pode possibilitar meios para mudanças sociais à medida em que o sujeito leitor possa, dentro dos espaços discursivos que o texto literário ajuda a construir, desenvolver sua criticidade e se perceber como sujeito social de direitos, vendo a presença ou ausência de elementos que o aproximam do que vai sendo lido, de forma que há nas variadas literaturas, a formalização de diálogos entre texto e leitor.

Sobre esse entendimento, é importante observar o pensamento de Candido (2000) ao afirmar que a literatura desempenha um relevante papel de instituição social ao utilizar a linguagem como meio específico de comunicação e o texto como uma criação social. O conteúdo social das obras surge, nesse entendimento, como mecanismo de influência de modo que a literatura exerce no leitor, um instrumento poderoso de mobilização social.

É preciso entender também que o pensamento humano não se dá no vazio, antes, acontece num sistema descontínuo e múltiplo que precisa de um direcionamento para que assim seja possível ao sujeito, tomar consciência de seu lugar na sociedade, refletindo sobre seu papel social e agindo com criticidade diante das situações cotidianas

É nesse contexto que a literatura e sua essência conseguem agir ao apresentar realidades distintas e reflexíveis, despertando no sujeito leitor a noção sobre seu espaço enquanto cidadão, uma vez que o texto literário é capaz de tecer novos direcionamentos a esse fim. Para Zilberman (1990, p. 19)

[...] o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências (...) o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias.

Assim, os textos desempenham um importante papel na formação social dos sujeitos de maneira que a presença da literatura no cotidiano traça para esses sujeitos caminhos viáveis à reflexão social, possibilitando que seja possível a mudança de pensamento na forma geral de atuação, oportunizando a formação identitária, no sentido de se perceber nas vozes expressas nos textos e fazer uso dos conhecimentos adquiridos em prol de reivindicações sociais diversas.

Zilbernan (2009, p. 17) ressalta o seguinte acerca da leitura do texto literário:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo.

É um pensamento que evidencia o papel relevante da literatura no processo de formação humana, principalmente porque leva ao conhecimento da realidade perpassado pela ótica da arte, garantindo uma aproximação de sentidos capaz de mudar realidades e possibilitar uma tomada de consciência ao se ter em mente as múltiplas formas de ver a realidade retratada nos textos.

Todo leitor carrega consigo marcas de sua vivência e esse fato é o que converge para a consolidação de valor da literatura no contexto social, sobretudo porque ao tomar contato com determinados textos, o sujeito inicia um processo de acúmulo de informações, saberes e experiências, aspectos que ele toma para si e compara com sua visão de mundo numa atividade construtiva que não pode ser negligenciada. Entender como essas relações de sentido se dão é um elemento primordial para o entendimento acerca da relevância social principalmente na atualidade.

Larrosa (2000) afirma que o papel da literatura na contemporaneidade, se situa em questionar as convenções e a linguagem fossilizada que são impostas diante de contextos diversos. Na verdade, a sociedade se encontra cada vez mais dispersa, dada as circunstâncias tecnológicas, e essa pluralidade de vozes deve ser capaz de oportunizar aos sujeitos, a percepção de seu lugar enquanto cidadãos, razão que pode recair no abismo das falácias quando a esses indivíduos não são dadas fontes confiáveis de informação, quando não têm a oportunidade de se perceberem enquanto agentes sociais.

É dentro dessa realidade de formação do sujeito, que a literatura colabora para a mediação social, de maneira que os textos, seus enredos e ambientações; as construções narrativas e seus contextos textuais, são aspectos que servem ao propósito de esclarecer o leitor sobre os vários lugares de fala possíveis, é através dessa leitura que aos leitores é dado o direito de visitar contextos necessários ao entendimento sobre a vida e o mundo, percebendo, através do texto literário, como é

possível questionar a realidade imposta. É nesse sentido que a literatura assume um papel de suma importância na formação identitária dos sujeitos ao ampliar vozes e conceitos diversos, os quais colaboram para que ocorra uma conscientização em torno da realidade vivida e a realidade possível de mudança.

Para Todorov (2009, p. 76):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir, mas para isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário.

Dessa forma, é possível entender que o papel da literatura se concentra em protagonizar a formação do sujeito ao permitir a extração de situações históricas, políticas, sociais dentre outras nela representada. É uma função nobre, que necessita encontrar espaços de formalização, no sentido em que a sala de aula se constitui em um lugar primordial para o contato leitor/texto literário, criando diálogos permanentes e essenciais de discussão e reflexão.

É no contexto da sala de aula que a literatura pode contribuir para a formação dos sujeitos no sentido de oportunizar variadas maneiras de contato com textos e vivências que trazem um debate relevante na formação do leitor enquanto sujeito social.

1.1 A literatura e sua relação com a contemporaneidade

A literatura enquanto arte, carrega em si uma função para além da leitura deleite, seu uso e suas estruturas podem estar centrados num espaço de reflexão que inaugura espaços questionadores, desde que elaborados a este fim. É preciso ter em mente que os usos de textos, a reflexão em torno do que é lido e o diálogo que se tece entre leitor e texto podem ser valiosos elementos de formação crítica

O texto literário, quando cumprida as etapas de leituras rápidas e pertencendo a um contexto de trabalhos elaborados com perspectivas de diálogos

aprofundados, se configura como um momento de quebra de paradigmas estabelecidos e instituídos.

Barthes (1997) coloca que a Literatura é um momento cultural capaz de abranger todas as áreas do saber humano. No discurso literário há uma conexão de saberes capaz de possibilitar a abrangência do conhecimento, não qualquer conhecimento, mas o conhecimento que liberta e traz para o sujeito uma gama de construção linguísticas e identitárias, percebidas para além do texto escrito. É dentro desse entendimento que a literatura sempre se situa como uma arte atual, principalmente por trazer para os mais variados ambientes, a oportunidade de ampliar discussões e modos de pensar.

É por essa razão, que o texto literário consegue (re) configurar as apreensões da realidade. A leitura com propósito pode ter o crédito de alterar a vida dos que leem literatura. Ferreira (2007, p. 14) diz que:

O texto literário é aderente. Espécie de discurso que aceita dialogar com outros discursos e que só se mantém consistente no momento em que entra em diálogo com outras formas de saber (...) cuida daquilo que todos cuidam, mas não cuida da forma como todos cuidam: possui seu próprio jeito de cuidar das coisas, de dizer as coisas de pensar e sentir as coisas. O texto literário é convidativo: lança seu convite insistentemente ao leitor de textos de literatura e entra em acordo tácito com o leitor de literatura e através desse acordo, recebe aquilo que é do leitor, ao tempo que muda também o próprio leitor em sua consciência social e histórica.

Dessa forma, é possível perceber que a literatura se configura como uma construção textual multidisciplinar capaz de ocasionar no leitor impressões que podem traduzir diversos discursos sociais. A construção de personagens, as ambientações, cenários, enredos, têm a capacidade de se colocarem na função de representação social, formulando assim múltiplas perspectivas de questionamentos que se colocam enquanto percurso de mudanças políticas, culturais e sociais.

É por essa razão, que a literatura consegue se colocar como uma arte sempre atual, questionando e fazendo questionar. Para Yunes (2005) a literatura enquanto linguagem é, ao mesmo tempo, representação e não representação é ao mesmo tempo realidade e não realidade, uma maneira em que muitos saberes organizados convergem para a formação humana.

É nesse entendimento que o saber literário (ou saber que a literatura provoca e promove) é amplo e se dá, numa espaço de interação texto e leitor real, enfatizando um processo de recepção que favorece algumas releituras de mundo,

uma abertura para a apreensão de novos conceitos, uma confluência de realidades que ajudam a produzir e entender discursos.

Ferreira (2007, p. 37) acrescenta que: “A literatura é capaz de inter-relacionar dimensões que não estão situadas num mesmo nível de realidade, porque é de natureza complexa e porque é uma fábrica incessante de significação”. São essas significações que dão ao leitor, condições de ampliar suas referências em relação ao mundo em que se situam e as variantes de realidades que podem existir, ocasionando assim reflexões e questionamentos.

São momentos que favorecem uma conexão leitor-leitura, trazendo para o ambiente real, aspectos que constroem e reconstroem variadas identidades, valorizando um diálogo pertinente às tomadas de decisões e à formulação de uma aproximação entre as situações sociais reais e as compreensões do texto em si.

Dessa forma, é possível entender que a literatura em sua essência, é muito mais do que só leitura, é uma constituição de saberes capaz de ampliar visões de mundo de forma a consolidar a mudança de pensamento dentro de uma esfera social.

O texto literário tende a romper com o doutrinário na medida em que trabalha com uma gama diversa de informações que nutrem o leitor de estratégias para que este possa se colocar melhor nos contextos sociais aos quais está inserido.

Segundo Ferreira (2007) o ensino literário é subversivo justamente porque a literatura não segue regras determinadas, refuta determinações e propõe quebra de paradigmas, razão pela qual a leitura literária traz para o sujeito, indagações essenciais ao crescimento reflexivo do leitor, além de construir outras perspectivas sociais.

Nas afirmativas de Barthes (1997) o discurso literário relaciona-se com outros discursos, promovendo e possibilitando a comunicação entre eles, fator que se reflete na composição de personagens, na ambientação de enredos, na escolha de discursos que culminam em representações.

Elementos como: raça, gênero, religiosidade, comportamento, filosofia e tantos outros, são presentes nas obras literárias, construindo aspectos que dialogam com a realidade, colocando o texto literário sempre numa esfera real indiscutível.

Segundo Ferreira (2007, p. 16) “o texto literário é aderente. Espécie de discurso e que só se mantém consistente no momento em que entra em diálogo com

outras formas de saber”. É esse diálogo que ajuda a formar uma ponte entre o real e a ficção, traduzindo imagens de representações sociais que entram em contato com demandas contemporâneas, fornecendo ao leitor, a oportunidade de aprofundar diálogos e reflexões.

As abordagens presentes no texto literário podem despertar no leitor uma espécie de “afeição” conseguindo assim chegar mais perto dos conceitos formulados pelos sujeitos e assim construir ou desconstruir afirmativas.

É um conhecimento que transveste a literatura de significados em um diálogo necessário com o sujeito e seu mundo real numa identificação imediata com o texto, ajudando o leitor a descortinar um espaço de discussão entre o real e seus momentos de reflexão. Todos esses aspectos presentes no texto literário, são fundamentais para que a literatura consiga ser sempre atual e necessária, sobretudo em face das constantes mudanças sociais. Para Barthes (1997, p. 53):

A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa, que sabe algo das coisas. O saber literário não se diz derradeiro, não se diz encerrado, não se diz fechado ou completo, mas flexível e passível de alterações. O saber literário (ou o saber que a literatura provoca e promove) é amplo e se dá, muitas vezes, no limite da própria linguagem, na interação texto e leitor real, no processo dialógico entre a produção da escritura e a recepção dessa escritura. O saber literário, que tem a ver com sabor da vida *in vivo* é uma unidade de conhecimento aberta.

É nesse sentido que o trabalho com a literatura se abre para a transdisciplinaridade, sem limites para o conhecimento, num contato extremo com o real, permitindo assim que o leitor se perceba nos contextos sociais descritos, consolidando identidades e compreendendo variadas realidades.

Para Candido (2002, p. 55):

[...] a criação literária corresponde a certas necessidades de representação do mundo, às vezes como preâmbulo a uma práxis socialmente condicionada, mas isto só se torna possível graças a uma redução ao gratuito, ao teoricamente incondicionado, que dá ingresso ao mundo da ilusão e se transforma dialeticamente em algo emprenhado, na medida em que suscita uma visão de mundo.

Essa afirmativa serve de embasamento para uma compreensão da realidade enquanto liberdade de escolha por parte do leitor, partindo, das identificações que este leitor percebe dentro do texto literário, razão pela qual a contemporaneidade é um dos aspectos marcantes das construções literárias.

É uma apropriação que no entendimento de Eagleton (2006, p. 10) “pode ser tanto uma questão daquilo que as pessoas fazem com a escrita como daquilo que a escrita faz com as pessoas”. Sendo este um conceito que não se firma em concepções pré-definidas, uma vez que cada leitor (re)elabora seu entendimento de forma distinta.

No entendimento de Candido (2002), o texto literário é um poderoso meio para o desenvolvimento de nossa parcela de humanidade, uma vez que abre caminho e nos coloca como cidadãos no mundo em que estamos inseridos. Essa função só acontece porque a literatura se tem como característica, a possibilidade de se aproximar das vivências dos sujeitos, trazendo para o texto, elementos que facilitam sua recepção.

1.2 O letramento literário

O trabalho com a literatura no espaço da sala de aula, deve estar centrado numa concepção de leitura que favoreça a construção de sentidos diversos, auxiliando o sujeito a se perceber enquanto ser social.

Para tanto, é preciso entender o letramento como um processo de ensino capaz de mobilizar as vivências do aluno e a partir daí dialogar com outros saberes. É uma formação crítica que fortalece nos leitores, a compreensão acerca do mundo que a literatura expõe, estimulando assim a criticidade de forma que não basta apenas ler fragmentos de textos, é preciso inserir o leitor no contexto do que lê, extraindo daí as possibilidades de interpretação.

Sobre esse entendimento, Soares (2004, p. 72) coloca que

O letramento não é unicamente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social, letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

São essas habilidades que ajudam o leitor a se identificar no ou com o texto, desenvolvendo, a partir dele, sua capacidade de refletir e recriar o mundo a sua volta. É um diálogo que consolida saberes porque parte das relações entre texto e vivências.

Street (2014) reconhece o letramento literário como uma prática inserida não só em significados sociais, mas em particularidades que consolidam as expectativas sociais dos leitores ao entrarem em contato com determinados textos.

Nesse sentido, a escola precisa ser capaz de tornar o ensino/aprendizagem de literatura em uma prática significativa, repensando a função social da leitura no contexto da formação identitária.

É sabido que o espaço educacional é diverso e plural, assim como a sociedade em geral. Tal aspecto deve ser evidenciado no contexto escolar, sobretudo no trabalho com diferentes discursos capazes de contemplar todos os sujeitos. Esse aspecto torna-se ainda mais pertinente quando os alunos conseguem se perceber ativos diante do processo de ensino aprendizagem, vendo na literatura, vozes representativas.

Paulino (1998, p.16) coloca que o letramento literário “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Esse entendimento, coloca o letramento literário como um espaço discursivo que se inicia na escola, mas vai além, razão que envolve o fenômeno da leitura como uma prática social necessária em que o sujeito consegue perceber sua dimensão cidadã.

Paulino (1998, p. 56) destaca:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Nessa perspectiva, o foco da aprendizagem não deve estar colocado apenas na aquisição das habilidades em ler variados gêneros literários, mas principalmente na compreensão e ressignificação dos textos como instrumentos de entendimento e atuação social.

É dentro desse entendimento que se torna possível perceber o papel da ação docente, sobretudo porque o professor precisa se perceber como mediador do processo de aquisição das leituras literárias, percebendo a dinâmica de sua turma,

as vivências, os anseios, as curiosidades, para assim ser capaz de indicar textos que verdadeiramente tenham sentido para seus alunos.

Para que essa realidade se concretize no espaço do letramento literário, Cosson (2006) defende que a leitura do aluno deve ser discutida, questionada e analisada para que a partir daí, seja possível haver o desenvolvimento da consciência e da criticidade do leitor.

Fernandes (2011) também destaca essa questão, salientando que é fundamental problematizar e rever as práticas de leitura no contexto escolar, levando para o espaço da sala de aula, textos que ocasionem a aproximação do aluno com suas vivências, estabelecendo um diálogo capaz de ampliar as discussões.

Esse sentido a ação docente corrobora para a percepção de que o uso dos textos literários no contexto da sala de aula, são significantes porque trazem para o leitor um caráter emancipador ao expor diferentes recortes sociais, possibilitando ao sujeito, refletir acerca dos seus lugares de fala.

Os diálogos texto/leitor presentes na sala de aula se tornam necessários para que se coloque como primordial na formação do sujeito a formação da criticidade, sobretudo porque o uso da literatura oportuniza a capacidade de reescrever/reinventar o mundo pela força da palavra. É o que se pode perceber através da seguinte afirmação de Bordini e Aguiar (1993, p.15) sobre a atividade do leitor:

[...] a atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade.

Esse aspecto, amplifica o valor da literatura no contexto da sala de aula, percebendo que através do letramento literário, é possível contribuir para a expansão da consciência crítica dos leitores em formação, fornecendo as condições básicas para o diálogo entre os textos e suas perspectivas de vida.

2 O USO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DO ENSINO INCLUSIVO

A escola, enquanto lugar de formação, deve ser capaz de proporcionar a todos os alunos, oportunidades iguais de acesso aos saberes instituídos, ampliando

suas estratégias pedagógicas de modo que os alunos possam se perceber como protagonistas sociais, elencando assim os ensinamentos recebidos em prol das mudanças sociais.

No pensamento do processo de inclusão, as políticas educacionais tem fundamentado suas ações no sentido de ampliar os acessos. É assim que a Declaração de Salamanca, elaborada em 1994 na Espanha, destaca a urgência e a importância do atendimento igualitário em todos os âmbitos da educação, apontando para um planejamento educativo capaz de concentrar-se na educação para todas as pessoas, adequando recursos e ampliando a capacidade de atendimento, como é possível perceber nesse trecho do documento:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Para que essa realidade seja possível, o espaço educativo tem que ser capaz de ir além do direcionamento do aluno no processo de aprendizagem, é preciso acolher e estimular a inclusão dos que dele fazem parte, os sujeitos precisam se ver no contexto onde estão inseridos, fator primordial para que seja possível ampliar a orientação e a criatividade de forma que “o ato de aprender está relacionado a um processo que implica em desenvolvimento pessoal e social” (ABENHAIM, 2006, p. 50). É dentro dessa perspectiva, que as estratégias de ensino e os meios utilizados para desenvolver tal perspectiva didática, devem partir de realidades diversas, procurando abranger todas as necessidades trazidas pelos alunos.

Dentro desse entendimento, torna-se primordial o trabalho com a leitura, uma vez que seu uso amplia de forma considerável o contato com o conhecimento de mundo. Por ser uma prática social pela qual o sujeito mergulha no processo de produção de sentidos, deve ser consolidada no desenvolvimento sócio cultural dos alunos, evidenciando a literatura enquanto espaço primordial de discussão porque proporciona diferentes construções de sentido, fundamentando, no leitor, as suas reflexões.

Para Orlandi (1995) o sujeito leitor é quem se torna produtor da interpretação do texto, retirando dele toda carga simbólica que achar necessária a sua curiosidade, esse entendimento, ajuda a compreender a dimensão que o texto literário ocupa no processo de formação social do sujeito, principalmente porque é através das leituras que se torna possível entender as múltiplas construções discursivas capazes de formalizar no leitor, reflexões pertinentes ao seu posicionamento social.

Para Lajolo (1996, p. 28):

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.

Essa afirmativa, torna possível ampliar o entendimento sobre o papel social do trabalho com a literatura numa perspectiva de ensino inclusivo, sobretudo porque a variedade de textos apresentados em sala de aula, traz para o aluno a possibilidade de tomar contato com diferentes discursos, realidade essencial para a compreensão dos construtos sociais, incluindo aí questionamentos e reflexões necessários à compreensão da sociedade.

Dessa forma, é preciso compreender que a escola, sendo um espaço homogêneo por natureza, precisa ocasionar a construção do conhecimento por meio de trocas e diálogos entre costumes, culturas e identidades diferentes, desenvolvendo um ensino de fato plural, entendendo a literatura como um dos meios possíveis para a harmonia de ideias e o conhecimento do outro de forma que possa valorizar o multiculturalismo trazidos para seu ambiente.

Sobre essa questão, OLIVEIRA (2001) coloca que a teoria do multiculturalismo deve ser fomentada nas escolas, reconhecendo o direito de ser diferente dos grupos minoritários como homossexuais, negros, mulheres dentre outros, numa ambientação de alteridade que pode e deve ser trabalhada através de textos que tragam para os alunos, diferentes contextos sociais.

Para Melo e Golçalo (2017, p. 105):

A introdução da literatura no contexto escolar é bastante benéfica, pois o sujeito, em pleno desenvolvimento psicológico e intelectual, poderá ser preparado para compreender o valor estético e a função social dessa manifestação artística. Torna-se uma preparação para a convivência saudável com o outro e para o respeito à diversidade cultural. Com a literatura, é possível proporcionar a conscientização por meio de práticas desenvolvidas na escola para que os alunos lutem contra qualquer tipo de preconceito. É importante que essas práticas sejam desenvolvidas na escola, pois, quanto mais cedo o estudante tiver contato com textos literários (...) poderá se tornar propagador de ideais de tolerância, de auto aceitação, respeito às diferenças étnico-culturais existentes na sociedade.

É nesse sentido que a presença da literatura no contexto do ensino inclusivo deve servir para o propósito da formação social com estímulo ao respeito e à convivência com o diferente, razões que exigem da ação docente, a escolha de textos que não estejam atrelados a padrões literários mobilizando, assim, o interesse do aluno pela literatura que não circula nos meios digitais, incentivando a criticidade literária através do multiculturalismo de ideias, configurado em textos que apresentem diferentes realidades, ampliando assim a dimensão política do ensino para todos.

3 O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR: perspectivas e práticas para afirmação social

A literatura enquanto espaço de debate e formação, tem como papel fundamental, fomentar e reflexão em torno dos conhecimentos socialmente acumulados, evidenciando os saberes, a cultura e as tradições que ajudaram na formação dos povos, contribuindo assim para fortalecer o processo identitário dos sujeitos.

É nesse sentido que a literatura afro-brasileira surge como um importante tema a ser evidenciado no contexto da sala de aula, sobretudo porque há uma forte produção sobre a temática em diversas áreas de estudo, apontando para a necessidade de leituras mais consistentes em todos os espaços em que seja possível refletir sobre a relevância das contribuições do negro para a cultura nacional, uma vez que esta literatura é construída a partir de uma fonte rica de saberes e conhecimentos trazidos por escravos africanos durante o período colonial

brasileiro, consolidando a hibridização de costumes, tradições e conhecimentos de extrema relevância à formação identitária do povo brasileiro.

Desse modo, a literatura dita afro-brasileira, congrega aspectos que se configuram como importantes fontes documentais e sócio-políticas na medida em que trazem, através da narrativa literária, ambientes e informações valiosas para o entendimento acerca da formação do povo brasileiro, apontando para a percepção da urgência do seu uso nos mais variados lugares onde possa ser possível, discutir sobre tais aspectos.

É uma questão que traz para o contexto escolar, a necessidade de estabelecer estratégias de ensino que possam enfatizar a discussão em torno das relações étnico-raciais, no sentido de neutralizar práticas preconceituosas em relação ao contexto da produção literária que não teve sua gênese no ambiente europeu.

Sobre esse aspecto, Oliveira (2008, p.01) afirma:

As relações étnico-raciais em nosso país são marcadas, historicamente, por profundas desigualdades socioeconômicas, haja vista a perpetuação do racismo no seio social, realimentado ao longo do tempo por diversas facetas e dissimulações como, por exemplo, o mito da democracia racial e o eurocentrismo curricular. Emerge, daí a sua propagação e desdobramentos no espaço escolar, nas relações sociais, na mídia, nas artes e na literatura. Diante desse quadro geral, enfrentaremos grandes desafios para fazer valer a Lei Federal 10.639/03, em virtude da carência de docentes na área das relações étnico-raciais e, também, da parca publicação e circulação de materiais didáticos, teóricos e literários pertinentes à demanda atual, que é primar pela valorização e ressignificação da história e cultura africana e afro-brasileira, sem cair nas teias enredadas pelo racismo à brasileira.

De fato, a obrigatoriedade da Lei 10.639/03 estabelece mudanças significativas ao exigir a inserção de conteúdos relacionados ao conhecimento afro-brasileiro na sala de aula, tendo como referência a história e cultura africana e suas relações com as artes produzidas aqui. É um importante contexto cultural que precisa ser trabalhado de forma permanente nos espaços educacionais para que assim possa ser possível estimular o fortalecimento de identidade dos sujeitos.

Nesse sentido, a Lei procura ampliar espaços discursivos em que a presença da voz negra possa ser sentida se configurando em uma ação afirmativa que amplifica a relevância dos textos literários que se encontram permeados de

informações relacionadas à cultura afro-brasileira, assegurando, no espaço da sala de aula, o encontro com a própria história, contribuindo para a conscientização acerca do protagonismo negro no processo de formação do projeto de nação brasileira.

É dentro dessa perspectiva, que o ensino da literatura afro-brasileira possibilita assegurar relações sociais que consolidem ações respeitadas entre os sujeitos, independente de sua classe social, estimulando o respeito entre os sujeitos e a valorização da herança histórica e cultural afro-brasileira, fazendo os alunos perceberem como protagonistas de um contexto histórico cultural multifacetado.

Assim, através da leitura de textos que tenham como contexto a literatura afro-brasileira em sala de aula, é possível tomar contato com a riqueza cultural trazida da África e estabelecida no Brasil, construindo uma sociedade plural e dinâmica que se mantém multicultural, consolidando sua relevância nos contextos sócio culturais mais diversos.

Perceber essa realidade, é um aspecto necessário ao espaço escolar, sobretudo para a desconstrução de preconceitos e práticas racistas tão caras ao desenvolvimento social do país. Para Teodoro (2005, p. 83):

A pluralidade faz surgir um país feito a muitas mãos, onde todos juntos, vindos de tradições diversas, com distintas formas de arrumar o mundo, com inúmeras concepções do belo, conseguem criar uma comunidade plena da consciência da importância da participação de cada um na construção do bem comum. Todos podem ser diferentes, mas são absolutamente necessários. Só com esta união na diversidade se constrói um mundo novo, onde se respeita a maneira de cada um falar com Deus, de invocá-lo por nomes e ritos adotados segundo a tradição de seu grupo, mas que determina toda a organização e valores da comunidade. A população afrodescendente no Brasil tem características culturais muito marcantes, que precisam ser mais estudadas e entendidas já que a contribuição dos inúmeros países africanos é muito significativa para todos os setores da vida brasileira, que se relacione à linguagem, à vida familiar, ao sistema simbólico, à comunidade religiosa, à produção do saber (Ciência) ou à transmissão do saber (Educação).

Esse protagonismo cultural trazido pela literatura negra, é percebido constantemente nos mais diversos hábitos brasileiros, realidade que amplifica a relevância da escola no sentido de desenvolver práticas que possam dar conta dessa demanda, fator que exige a presença de materiais pedagógicos capazes de auxiliar o processo sendo a literatura afro-brasileira um dos meios essenciais para o desenvolvimento desse ensino afirmativo.

Cuti (2010, p. 37) coloca que: “o silenciamento da identidade negra perpassou vários séculos e atingiu o século XXI de várias formas, uma delas é apresentar negros como detalhes de uma suposta generalidade branca”. Essa afirmativa consolida o entendimento de que o negro sempre foi visto, na sociedade brasileira, como subalterno, formador de uma classe inferiorizada pelo pensamento racista tão presente nas formas de imposição da hegemonia branca.

É na tentativa de desconstruir essa realidade que se torna essencial destacar o protagonismo negro nos textos literários, fomentando a leitura de tais escritos juntamente com reflexões pertinentes que possam trazer para o ambiente da sala de aula os lugares de fala desses personagens negros, ajudando a construir uma consciência real da formação da cultura brasileira em seus aspectos mais efetivos.

Tal perspectiva traz para o contexto da sala de aula, a necessidade de conhecer a produção literária afro-brasileira, colocado como desafio à prática docente, o desenvolvimento de estratégias que possam aproximar os leitores das literaturas que sempre estiveram à margem dos holofotes acadêmicos, evidenciando tais literaturas como necessárias ao debate político social bem como à formação identitária. Nesse sentido Duarte (2005, p.117) afirma:

[...] a distinção de uma determinada literatura como integrante do segmento afrodescendente ganha pertinência ao apontar para um território cultural tradicionalmente posto à margem do reconhecimento crítico, e ao denunciar o caráter eurocêntrico de muitos dos valores adotados pela academia.

Partindo desse entendimento, é preciso entender que a literatura afro-brasileira consolida um papel relevante na reafirmação da identidade étnica do país porque apresenta diferentes aspectos que ajudam a colocar o negro no protagonismo da construção social, combatendo silenciamentos que tanto prejudicaram o desenvolvimento da cultura nacional.

Dessa forma, o uso da literatura afro-brasileira traz um discurso cultural que emana de realidades históricas imprescindíveis para o entendimento acerca do lugar que o negro ocupou na formação da identidade brasileira. Por nunca perder de vista a questão da exclusão e da marginalidade, tais narrativas literárias também são importantes referências políticas quando evidenciadas as questões que trazem à tona as formas como os negros foram tratados em todo o percurso histórico

brasileiro, apontando assim para a reflexão em torno da situação atual dos afrodescendentes.

Para Tibério (2009) a história oficial é contada pela ótica de vencedores, da mesma forma em que o cânone literário evidencia autores de acordo com preceitos eleitos pela elite dominante. Fugir dessa realidade, criando opções literárias que consigam estimular o questionamento de tal perspectiva, é uma ação política essencial para a formação social, razão que traz para o contexto da sala de aula, uma demanda urgente no que diz respeito ao uso da literatura afro-brasileira como estratégia didática de conscientização, na medida em que se trata de um importante legado histórico e cultural necessário à percepção da própria evolução do povo brasileiro, multiétnico e plural.

Assim sendo, torna-se relevante afirmar que a literatura afro-brasileira, no contexto da sala de aula, precisa ser compreendida e valorizada tanto pela sua riqueza cultural, quanto pelo seu significado social, aproximando os alunos de uma consciência social necessária. Para tanto, não pode se resumir em estereótipos para não perder seu posicionamento político, precisa ser evidenciada como uma voz coletiva que ecoa para além dos muros escolares, servindo de base para formar cidadãos conscientes e politicamente engajados nas mudanças sociais necessárias.

Para Pires et al (2005, p. 111):

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que: possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra...Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração.

É nesse sentido que a presença da literatura afro-brasileira na sala de aula, deve ser percebida: uma voz coletiva que fala por muitos e traz elementos de extrema significação ao processo de formação identitário, exigindo da ação docente, responsabilidades e compromisso na exposição, leitura e amplificação de conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura afro-brasileira se constitui em um importante espaço de reflexão por trazer em seu contexto, elementos que possibilitam o conhecimento da cultura e da história de povos que contribuíram de forma efetiva para a formação da

identidade brasileira de modo que seus usos devem contemplar o debate em torno da situação que o negro ocupou no processo de construção identitária do projeto nacional de país, valorizando e incentivando os espaços onde o negro tenha tido voz e expressão.

Partindo desse contexto, o presente artigo refletiu acerca da relevância que essa literatura tem no espaço da sala de aula, sobretudo por ser uma importante referência cultural, se constituindo em um instrumento didático imprescindível na construção de ações afirmativas que possam ampliar a discussão em torno do combate ao racismo tão presente nos mais diversos segmentos sociais. A percepção consolidada durante a pesquisa contribuiu para o entendimento da literatura africana e suas nuances dentro de um pensamento sistematizado de valorização capaz de despertar no leitor reflexões pertinentes ao conhecimento da própria história cultural do país, se consolidando assim em uma relevante estratégia didática a ser utilizada na sala de aula.

Nesse sentido, foi possível entender que a escola tem uma função social bem definida quando reconhece sua responsabilidade na busca pela formação cidadã dos alunos, desconstruindo pensamentos racistas e preconceituosos e possibilitando o encontro de saberes e culturas.

É dessa forma que o uso da literatura afro-brasileira no contexto escolar, se constitui em uma importante fonte documental além de ter um sentido político capaz de contribuir para a reflexão em torno da identidade dos sujeitos na medida em que traz narrativas que colocam o negro como protagonista, combatendo o silenciamento que por muito tempo permeou a literatura brasileira em forma de embranquecimento de autores e textos.

Com isso, é possível afirmar que o uso da literatura afro-brasileira na sala de aula, além de estar amparado pela Lei 10.639/03, é também uma forma de promover a justiça social contemplando textos que trazem importantes questionamentos a respeito da contribuição negra no processo de formação identitária brasileira.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, Evanir. (org.). **Educação inclusiva: direitos humanos na escola.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** 8.ed. São Paulo: Queroz, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

CUTI. **Literatura Negro-brasileira.** –São Paulo: Selo Negro, 2010.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,** 1994, Salamanca-Espanha.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades:** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (ORG.) **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente.** Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, 321-348.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Tradução: Alfredo Veiga Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MELO, C. A.; GONÇALO, S.R. P. **Uma proposta de intervenção para o ensino de literatura afro-brasileira nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.** In: Revista Letras & letras. vol. 33, n.1, jan/jul 2017, ISSN: 1981-5239. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21_3215_texto.pdf. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, E. **Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate.** Revista Espaço Acadêmico, ano 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/007/07oliveira.htm> . Acesso em: 08 de fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Literatura afro-brasileira infanto-juvenil: enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros.** – São Paulo: ABRALIC, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares.** Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PIRES, Rosane de Almeida; SOUSA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Afroliteratura brasileira: O que é? Para quê? Como trabalhar?** Educom. Afro – Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão: 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad. Marcos Bagno. 1ºed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TEODORO, Helena. Buscando Caminhos nas Tradições. In: **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto.** Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.